



# **O ENSINO DE MATEMÁTICA NA TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REPERCUSSÕES**

Luana Martins de Araujo <sup>1</sup>

## **INTRODUÇÃO**

As repercussões das dificuldades existentes no ensino de matemática na educação básica ocasionadas da transição de uma etapa de ensino (anos iniciais do Ensino Fundamental – E. F.) para outra (anos finais do E. F.) ocorrem devido a uma ruptura durante a transição entre essas duas etapas. As adversidades podem, ou não, se firmar como um problema para os professores com relação aos seus alunos no ensino de matemática, isso depende conforme elas são conduzidas.

A matemática é uma disciplina obrigatória nos mais variados currículos escolares da educação básica, existentes na atualidade, visto que, essa disciplina tem por objetivos principais desenvolver o raciocínio lógico, a generalização e a capacidade de abstração.

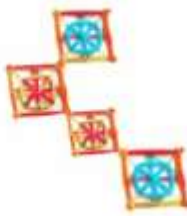
Portanto, trazemos como objetivo do presente trabalho, investigar as principais repercussões existentes no processo de ensino, de matemática, no momento de transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental, cuja intenção foi identificar as dificuldades dos professores do ensino fundamental maior, assim como, caracterizar as insatisfações dos professores do ensino fundamental menor em relação à aprendizagem de seus alunos.

A escolha em pesquisar o presente tema, surgiu em razão das observações e experiências da pesquisadora de 4 (quatro) anos como professora, atuando em escolas da educação básica, observando neste período a importância de realizar um estudo mais detalhado a fim de investigar a forma como os discentes se desenvolvem no ensino-aprendizagem de matemática, na passagem do quinto para o sexto ano, do Ensino Fundamental.

## **METODOLOGIA**

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Piauí - UFPI, graduada no curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, professora de Matemática atuando na Educação Básica – SEDUC/MA. luanaaraujo@ufpi.com.br;



Foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos e pesquisas a cerca das repercussões das dificuldades existentes no ensino de matemática no momento de transição dos anos iniciais para os finais do ensino fundamental. No que infere a pesquisa bibliográfica, Gil (2008, p.41) afirma que [...] “têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Assim, possibilita as considerações aos diversos tópicos que possam estar relacionados ao estudo em questão.

No decorrer deste trabalho houve uma seleção de estudos direcionados às principais dificuldades encontradas pelos alunos na passagem da primeira para a segunda etapa do E. F.. Consequentemente, foram analisados os principais problemas de adaptação que os alunos podem vir a encontrar nesta nova etapa da escolaridade. Sucederam ainda pesquisas relacionadas à formação dos docentes que atuam nos anos iniciais e dos que atuam anos finais.

As referências estudadas e apresentadas pelos pesquisadores sobre as dificuldades de adaptação existentes no momento de transição no ensino de matemática, da primeira para a segunda etapa do E. F., e sobre a formação dos docentes, os quais atuam nestas duas etapas, coletadas a partir das seguintes bases de dados: Banco de Dissertações da CAPES, SciELO e Google Acadêmico, onde foram selecionados os artigos para a realização do presente estudo totalizando 7 (sete) trabalhos, compreendidos entre os anos de 2000 a 2016, que fundamentam este estudo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A transição dos alunos da etapa inicial para a etapa final do ensino fundamental envolve muitas questões, as quais repercutem diretamente na aprendizagem dos alunos e que podem ser de natureza estrutural, organizacional, pedagógica e psicológica. Assim, apresentamos nos tópicos a seguir uma breve contextualização acerca da formação e prática docente que atuam nas referidas etapas, e em seguida visamos compreender as repercussões existentes na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental

### **As diferenças na formação e nas práticas de ensino dos docentes que atuam na primeira e na segunda etapa do Ensino Fundamental**

O ensino de matemática na primeira etapa do E. F. dispõe de algumas especificações quando comparado à segunda, assim, a título de exemplo, podemos dizer



que um professor de formação polivalente, na maioria das vezes, é responsável pelo ensino de outras áreas do conhecimento e não somente da matemática ou outra área específica.. De acordo com Mello,

A distância entre o curso de formação do professor polivalente, situado nos cursos de pedagogia, nas faculdades de educação, e os cursos de licenciatura, nos departamentos ou institutos dedicados à filosofia, às ciências, e às letras, imprimiu àquele profissional uma identidade pedagógica esvaziada de conteúdo. [...] é possível existirem professores especialistas desde o início do ensino fundamental, até mesmo na educação infantil. Da mesma forma, é possível existirem professores polivalentes nas séries terminais do ensino fundamental e até no ensino médio. (2000, p. 2).

Quando se faz a comparação entre as principais diferenças e aproximações existentes nas mais diversas abordagens da matemática aplicada nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, surgem aspectos relevantes em relação à formação docente. Para isso, os pesquisadores Dionizio; Camargo e Silva, enfatizam que,

A formação dos professores que lecionam nos anos iniciais não é a mesma que a do professor que trabalha com os anos finais do Ensino Fundamental. Mas será que a matemática do 1º ao 5º ano é a mesma do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental? E de que forma isso pode interferir no processo de transição? Para refletir sobre essas questões é preciso lembrar que o professor que leciona nos anos iniciais possui uma formação que lhe fornece indicativos de como se pode trabalhar com cada área do conhecimento, não entrando no mérito de como se dá esse conhecimento, diferentemente do professor que leciona nos anos finais do Ensino Fundamental, os quais em sua formação inicial tem um aprofundamento no campo de conhecimento escolhido. (2014, p. 3).

Ao analisar as diferenças entre as formações dos professores que atuam ou atuarão na primeira fase do E. F. para os da segunda etapa percebe-se que a matemática é uma disciplina, assim como as demais, que exige empenho, tanto dos docentes nos anos iniciais quanto dos docentes nos anos finais, visando sempre buscar estratégias e recursos que possam auxiliá-los no processo de ensino desta disciplina, e conseqüentemente, conseguir êxito no processo de ensino-aprendizagem com seus discentes.

### **Compreensão das repercussões existentes na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental**

No momento em que ocorre a transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental, os alunos envolvidos nesta passagem sentem a ruptura entre as duas fases, em muitas das vezes de forma negativa, pois há variadas situações que podem incidir diretamente na vida escolar e até mesmo pessoal destes. Esta ruptura é tema das Diretrizes



Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL/ MEC, 2013), que em seu 18º artigo, trata da organização da Educação Básica e prevê em seu § 2º que,

A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL/ MEC, 2013, p. 69).

Deve-se considerar que cada aluno que chegou no 6º ano vivenciou um contexto particular em relação aos demais, onde se destacam: escola de origem, professores distintos, entre outros fatores. Quanto à mudança de professores Hauser (2007, p. 22) afirma que,

A mudança da unidocência para a pluridocência em si é um aspecto que requer do aluno uma adaptação mais ou menos imediata, já que estará às voltas com muitos professores estranho e saindo da sala de aula no intervalo médio de 50 minutos. E cedo perceberá que cada um desses profissionais tem personalidades distintas. E mais do que isso, a experiência pluridocente revela a heterogeneidade didática desses professores, levando os alunos a frequentes e inevitáveis comparações.

Quando o momento de transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental ocorrem, simultaneamente, com a mudança de escola existem outros aspectos a serem considerados, pois as influências do meio escolar e social interferem no desenvolvimento nesta nova etapa da vida escolar do aluno, visto que, acabam surgindo novos grupos sociais, que frequentam esta nova escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise das pesquisas aqui relacionadas apresenta duas questões principais: (1) As diferenças na formação e nas práticas de ensino dos docentes que atuam na primeira e na segunda etapa do ensino fundamental. Atualmente, existem na área da educação matemática diversas pesquisas referentes à formação docente e ao seu desenvolvimento profissional. Para Oliveira (2016, p.10) “Estas pesquisas, em geral, pautam sobre o impacto e a necessidade do professor se formar para práticas de ensino mais críticas e que tenham como eixo a aprendizagem do aluno”. (2) Sobre a abordagem das repercussões existentes na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental, Hauser (2007), aponta que um dos fatores relevantes que influenciam as dificuldades de adaptação dos alunos no momento da transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental é a falta de comunicação dos professores do 5º com os do 6º ano.



Diante disso, Lameu (2013, p. 11) garante que,

O ato de ensinar exige uma série de fatores que estão interligados. Não se pode acontecer de uma forma separada e individual. Professores e alunos devem estar interligados nesse processo. Para que esse processo de aprendizagem ocorra sem resultar em dificuldades, o aproveitamento acadêmico do educando deverá ser trabalhado para evitar falhas nessa aquisição de conhecimentos. Assim os professores do 6º ano precisam rever a sua maneira de olhar para esses alunos que estão chegando à escola.

Nesse sentido, o docente, deve realizar um trabalho que proporcione ao discente a interagir a respeito dos conhecimentos trabalhados com a disciplina de matemática e assim conseguir êxito em na aprendizagem. Ou seja, nós professores devemos estar em constante busca de novas técnicas e/ou práticas que venham auxiliar em nossas atuações como docentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente estudo apresenta os principais fatores que possuem relação direta com a descontinuidade do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos discentes quando ocorre a transição da primeira para a segunda etapa de Ensino Fundamental, são eles: mudança de escola, novos professores, quantidade de professores e componentes curriculares, tempo de duração das aulas, novos grupos sociais e falta de comunicação entre os docentes do 5º com os do 6º ano.

Portanto, como docentes precisamos auxiliar os alunos nesta passagem, a fim de que ocorra uma harmonia entre estes dois ciclos do ensino fundamental. Através do envolvimento da escola é possível perceber um momento de transição da primeira etapa do Ensino Fundamental para a segunda, apenas como mais uma passagem de ano. Pois, ao sair dos anos iniciais do E. F. as dificuldades são várias, e se faz necessário preparar o aluno para que este se sinta mais seguro na chegada aos anos finais do Ensino Fundamental, não havendo desestímulo aos estudos.

Contudo, o presente estudo, além de dialogar com trabalhos que tratam do objeto pesquisado, mostra algumas perspectivas de pesquisas que podem vir a ser realizadas com o objetivo de indagar as repercussões das dificuldades existentes no ensino de matemática, dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Dificuldade, Transição, Matemática.





## REFERÊNCIAS

DIONIZIO F. A. Q., CAMARGO J. A., DA SILVA S. C. R. A aprendizagem da matemática na transição dos alunos do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental. 2014. **Espacios**. Vol. 35. Disponível

<<http://www.revistaespacios.com/a14v35n12/14351217.html>> Acesso em: 19 jul 2020.

**Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/** Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAUSER, S. D. R. **A Transição da 4ª para a 5ª série do Ensino Fundamental:** uma revisão bibliográfica (1987–2004). 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC – SP. Disponível em: <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=5358](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5358)>. Acesso em: 27 jul. 2020.

LAMEU, Leide Rozani Gaioto. **A transição do aluno do 5º ano para o 6º ano do ensino fundamental: articulações para superação das dificuldades de adaptação e aprendizado**. Produção didático-pedagógica, SEED – Paraná. 2013.

MELLO, G.N. Formação inicial de professores para a Educação Básica uma (re)visão radical. 2000. **São Paulo em Perspectiva**. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9807.pdf>>. Acesso em: 30 de jul. 2020.

OLIVEIRA, R. Aprendizagem matemática de professores dos anos iniciais. 2016. **XII encontro nacional de matemática: Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades**. São Paulo. Disponível em: <

[http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/7417\\_3254\\_ID.pdf](http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/7417_3254_ID.pdf)>. Acesso em 07 ago. 2020.